

Por aí

Fique por dentro

www.diariodopara.com.br

EXPERIMENTE



Top de Marketing

# DIÁRIO DO PARÁ

online

Tem mais pra ler Tem mais pra você

Belém, 22 de abril de 2005

## Mundo

### Pela fé

**Cardeais brasileiros acreditam que novo papa não será tão intransigente como se imagina**

### Voto de confiança ao alemão

IGOR GIELOW

Numa entrevista em que ficaram claras as diferenças entre os cardeais eleitores do Brasil no conclave, o cardeal d. Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo e um dos mais cotados "papáveis" do Terceiro Mundo, pediu que seja dado "um voto de confiança" ao novo papa, confiando que ele mudará sua intransigente posição em relação a vários temas devido ao "Espírito Santo, que dará os novos carismas ao papa, e ele irá acolher a todos dentro da fé". Mais: Bento XVI foi instado pelo presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), d. Geraldo Majella Agnelo, a fazer frente "aos desafios do mundo de hoje". Arcebispo de Salvador, d. Geraldo disse que "uns têm preconceito [contra Joseph Ratzinger, o novo papa], mas o modo de encarar as coisas depende do feitio da pessoa, e a doutrina da igreja é a mesma". A entrevista, dada no Colégio Pio Brasileiro, em Roma, foi sugestão de d. Geraldo. Falaram ele, d. Cláudio, d. Eusébio Scheid (arcebispo do Rio) e d. José Freire Falcão (arcebispo emérito de Brasília).

UNIDADE - Dom Eusébio, um conservador à antiga, ríspido nas repostas e polemista, esperou d. Geraldo ler a mensagem protocolar da CNBB em homenagem a Bento XVI para tomar a palavra. "Não há surpresa com essa eleição. Demos um testemunho de unidade muito

momento em que Martinho Lutero, na Alemanha, lutava para combater a comercialização das indulgências. "Então, por ser alemão, ele lembrou daquele momento e quis distribuir para todos a indulgência plenária", avalia.

Para os fiéis do Catolicismo, a indulgência tem um significado muito importante. Porque, através dela, um fiel católico consegue a indulgência pode aplicá-la às pessoas já falecidas. "Por exemplo, se eu tenho um parente falecido, não sei se ele está no céu ou purgatório, posso aplicar a ele essa indulgência total ou plena, imediatamente ele vai no contato definitivo com Deus". Com isso, entende-se que a indulgência para os católicos é um presente feito por Deus e distribuído pela igreja.

Entretanto, para que os fiéis consigam essa indulgência, é preciso que esteja "com amizade com a graça de Deus". Para isso, é preciso que saia de uma situação de pecado, que pode ser através do arrependimento ou através do sacramento do perdão, ou seja, a confissão.

### **Escolha repercute na Câmara**

*ROSÂNGELA GUSMÃO*

A escolha do cardel alemão Joseph Ratzinger para suceder o Papa João Paulo II, no Vaticano, foi comentada pelos vereadores ontem, no plenário da Câmara. Os evangélicos que se pronunciaram congratularam-se com a Igreja Católica. Raul Batista ressaltou que o papa Bento XVI, a exemplo de João Paulo II, manterá a posição do Vaticano em condenar o homossexualismo que, para ele, representa "um desvio de conduta."

Orivaldo Pinheiro também se manifestou ressaltando que os evangélicos têm os mesmos ideais de fraternidade, mas divergem no campo espiritual com os católicos. Criticou que houve uma comoção mundial com a morte de João Paulo II e uma grande expectativa em torno de seu sucessor. Mas, na opinião do parlamentar, os católicos não obedecem às orientações de seu líder. A crítica de Pinheiro se fundamenta em questões relativas, por exemplo, à aprovação do Dia Municipal de Orgulho Gay, pela Câmara de Belém, a discussão em torno de bioética, no Congresso Nacional, bem como a prática da eutanásia em outros países, como nos EUA.

Os vereadores Luiz Pereira, Gervásio Morgado, Raimundo Castro também se pronunciaram para parabenizar a Igreja pela escolha do sucessor de João Paulo II. Cássio Andrade e Alfredo Costa, apesar da expectativa pela escolha de um papa brasileiro ou latino também congratularam-se com a escolha. Sendo o braço direito de João Paulo II, Cássio disse esperar que Bento XVI continue as viagens e siga o legado de seu antecessor.

### **DECLÍNIO**

#### **Cai número de católicos no Brasil**

RIO (Agência Estado) - A pesquisa Retratos das Religiões no Brasil, divulgadas ontem pelo economista da Fundação Getúlio Vargas, **Marcelo Neri**, revela que está em curso um importante movimento de transformação da religiosidade do brasileiro. O catolicismo está perdendo fiéis para as igrejas pentecostais e para os sem-religião. Em 1980, 89,19% da população era católica. Hoje, esse porcentual é de 73,89%. O resultado confirma a tendência detectada pelo Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Atlas da

Filiação Religiosa, lançada no ano passado por professores da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em parceria com pesquisadores franceses. A cada década, a chance de um brasileiro se tornar católico cai 28%, concluiu Neri, ao divulgar sua pesquisa, que é uma compilação mais detalhada de dados do Censo 2000 do IBGE. Segundo o economista, o objetivo foi compreender as causas do declínio do catolicismo e o aumento do número de evangélicos pentecostais e sem-religião.

Apesar de ainda ser a maior nação católica do mundo, com cerca de 126 milhões de fiéis, que correspondem a cerca de 74% da população brasileira, o percentual de católicos no País caiu 14 pontos percentuais nos últimos 20 anos. No mesmo intervalo de tempo, os evangélicos quase que triplicaram: saíram de 6,5% em 1980 para 16,2% em 2000. Os sem-religião também se multiplicaram passando de 1,6% para 7,3% nesse período.

De acordo com o IBGE, sem-religião é uma autoclassificação do indivíduo, e não significa ausência de religiosidade." Nenhuma outra variável sócioeconômica mudou tanto nos últimos anos quanto a composição religiosa brasileira", disse Neri.

A pesquisa descobriu que essa queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem-religião ocorreu em todas as faixas etárias. Num primeiro momento, durante a década de 80, o catolicismo teria perdido fiéis para os sem-religião. Nos anos 90, a maior perda foi para as igrejas evangélicas pentecostais, que passaram a adotar táticas mais agressivas de evangelização.

### **Berlusconi: renúncia estratégica**

SÃO PAULO (Folhapress) - O premiê da Itália, Silvio Berlusconi, renunciou ontem, mas, atendendo a um pedido do presidente Carlo Azeglio Ciampi, prometeu tentar formar uma nova coalizão governamental com os mesmos aliados políticos (de centro-direita e de direita), numa tentativa de evitar a realização de eleições legislativas antecipadas. Sua coalizão entrou em crise depois da derrota nas eleições regionais ocorridas no início do mês, quando o centro-direita perdeu 11 das 13 regiões em disputa. As duas únicas que ele conseguiu manter sob seu controle foram a Lombardia e Vêneto, no norte do país.

### **BRASIL DÁ ASILO A GUTIÉRREZ**

SÃO PAULO (Folhapress) - O governo brasileiro concedeu asilo diplomático ao presidente destituído do Equador Lucio Gutiérrez. O Congresso do Equador caçou ontem Gutiérrez por "abandono de cargo" e nomeou o vice-presidente Alfredo Palacio para comandar o país em uma sessão especial. Gutiérrez está na Embaixada do Brasil em Quito (capital) e o Itamaraty ainda não confirma quando ele deve chegar ao país. Em nota, o governo brasileiro disse que "acompanha, com preocupação, o quadro político constitucional no Equador e reitera a expectativa de uma solução pacífica que assegure a normalidade institucional".

### **Brasileiro vai para a Europa**

BRASÍLIA (Folhapress) - O brasileiro ferido no Iraque deve ser transferido nos próximos dias para um hospital na Inglaterra ou na Alemanha, onde continuará a receber tratamento, disse o Itamaraty. Atualmente, Luís Augusto Branco, 37, está internado no Hospital de Queimados, na cidade do Kuwait. O comboio de segurança em que Branco estava foi atingido pela explosão de um carro-bomba, no sábado. Dois colegas do brasileiro morreram, e outro foi ferido.